



Economia Real

Luís Todo Bom

APOSTA EM INVESTIR

O investimento é a única variável que possibilitará a evolução positiva do país, em termos de crescimento e de emprego sustentável.

Investimento nacional e estrangeiro; público e privado; mas sempre, bom investimento, ou seja, útil, eficiente, controlado, focado e dirigido para o desenvolvimento.

As nossas preocupações devem, no momento atual, centrar-se mais na evolução do investimento do que do PIB.

O investimento público é essencial para criar as condições infraestruturais que permitam o desenvolvimento sustentável das empresas. Concentrar-se-á em alguns ativos tangíveis — portos, centros logísticos, ferrovias, e intangíveis —, investigação, ensino, formação avançada. Deverá, ainda, permitir, à semelhança do que ocorreu na banca, o reforço dos capitais próprios das empresas viáveis e exportadoras.

O crescimento suportado pelo Investimento será virtuoso, baseado no consumo será um novo desastre

O investimento privado permitirá que as empresas portuguesas sejam cada vez mais competitivas nos mercados exigentes para onde exportam (os países emergentes manter-se-ão em crise nos próximos anos). Em áreas onde não dominamos as tecnologias ou os circuitos de distribuição internacional, o investimento estrangeiro será fundamental. Desejavelmente, em parceria com empresas nacionais.

O crescimento do PIB suportado pelo investimento será virtuoso e sustentável, baseado no consumo será um novo desastre para o país, adiando ou suspendendo o processo das reformas económicas. Pela repercussão negativa na balança comercial (aumento da importação de bens duradouros) e pelo abrandamento da evolução competitiva das nossas empresas, que se acomodará às facilidades do mercado interno, fugindo às dificuldades dos mercados externos (redução do ritmo de crescimento das exportações).

Os incentivos à procura interna, associados à redução do IVA da restauração, poderão, de facto, conduzir a um aumento conjuntural do emprego: mais empregados de bares, cafés, pastelarias e restaurantes.

Mas são estes os empregos que queremos para os nossos filhos?

Professor do ISCTE

*Com um abono amigo,
Luís T. B.*